

**FUNDO BRASILEIRO PARA A  
BIODIVERSIDADE  
FUNBIO**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010  
ACOMPANHADAS DO RELATÓRIO  
DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

**FUNDO BRASILEIRO PARA A  
BIODIVERSIDADE – FUNBIO**

CE-0263/12

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010  
ACOMPANHADAS DO  
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

---

**Páginas**

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES..... 2-3**

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Balanço Patrimonial..... 4-5  
Demonstração do Superávit ..... 6  
Demonstração das Mutações do Patrimônio Social ..... 7  
Demonstração dos Fluxos de Caixa..... 8

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS ..... 9-32**

## **RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

---

Aos Administradores do  
**FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**  
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações contábeis do **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE – FUNBIO** em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 22 de março de 2012.

**Directa**  
Audidores  
CRC N° SP013002/O-3F-RJ



Vagner Alves de Lira  
CTCRC N° SP222941/O-8S-RJ



## FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010**  
(Em milhares de reais)

<b>ATIVO</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Circulante</b>		
Caixa e bancos	3.596	665
Aplicações financeiras no país (Nota 3)	99.437	75.169
Bancos conta movimento e aplicações no exterior (Nota 4)	104.580	48.686
Outros créditos	620	157
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>208.233</b>	<b>124.677</b>
<b>Não Circulante</b>		
Imobilizado (Nota 5)	836	413
Intangível	44	75
<b>Total do Ativo Não Circulante</b>	<b>880</b>	<b>488</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>209.113</b>	<b>125.165</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



## FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010**  
(Em milhares de reais)

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	956	235
Salários e encargos a pagar	803	1.053
Impostos e taxas	227	226
Recursos de terceiros vinculados a projetos (Nota 6)	193.140	108.067
Adiantamento para Projeto	769	-
Outras contas a pagar	37	9
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>195.932</b>	<b>109.590</b>
<b>Não Circulante</b>		
Fundo de recursos FUNBIO (Nota 7)	12.680	15.118
Leasing financeiro	-	8
<b>Total do Passivo não Circulante</b>	<b>12.680</b>	<b>15.126</b>
<b>Patrimônio Social</b>		
Superávit acumulado	449	18.946
Superávit acumulado – ajuste	-	(19.734)
Superávit (déficit) do exercício	52	1.237
<b>Total do Patrimônio Social</b>	<b>501</b>	<b>449</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>209.113</b>	<b>125.165</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

### DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais)

	2011	2010
<b>RECEITAS</b>		
Reembolso de projetos (Nota 8)	2.925	3.799
Taxa de administração (Nota 9)	1.272	665
Serviços prestados (Nota 10)	1.145	635
<b>TOTAL DAS RECEITAS</b>	<b>5.342</b>	<b>5.099</b>
<b>DESPESAS</b>		
Salários e encargos	(6.886)	(7.833)
Serviços de terceiros	(672)	(1.097)
Locação e manutenção	(698)	(713)
Despesas gerais	(764)	(720)
Despesas de viagens	(108)	(367)
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>(9.128)</b>	<b>(10.730)</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>	<b>138</b>	<b>57</b>
<b>RESULTADOS DE PROJETOS</b>	<b>-</b>	<b>(535)</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(3.648)</b>	<b>(6.109)</b>
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS (Nota 7)</b>	<b>3.700</b>	<b>7.346</b>
<b>SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO</b>	<b>52</b>	<b>1.237</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

### DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais)

	Superávit acumulado	Superávit do Exercício	Total
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009</b>	<b>18.946</b>	<b>-</b>	<b>18.946</b>
Ajuste de exercícios anteriores	(19.734)	-	(19.734)
Superávit do exercício	-	1.237	1.237
Transferência para superávit acumulado	1.237	(1.237)	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010</b>	<b>449</b>	<b>-</b>	<b>449</b>
Superávit do exercício	-	52	52
Transferência para superávit acumulado	52	(52)	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	<b>501</b>	<b>-</b>	<b>501</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em milhares de reais)

	2011	2010
<b>Atividades operacionais</b>		
Superávit do exercício	52	1.237
<b>Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:</b>		
Custo residual de ativos permanentes baixados	8	5
Depreciação e amortização	137	146
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>	<b>197</b>	<b>1.388</b>
<b>Atividades da variação do capital circulante</b>		
(Aumento)/redução em adiantamentos a fornecedores	(179)	(411)
(Aumento)/redução em outros ativos	(283)	(237)
Aumento/(redução) em fornecedores	721	196
Aumento/(redução) em outros passivos	539	713
Aumento/(redução) do patrimônio social	-	(19.734)
<b>Caixa líquido aplicado na variação do capital circulante</b>	<b>798</b>	<b>(19.473)</b>
<b>Atividades da variação do capital não circulante</b>		
Aquisições de imobilizado	(538)	(45)
Aquisições do intangível	-	(2)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(538)</b>	<b>(47)</b>
<b>Atividades de financiamentos</b>		
Recebimento de recursos vinculados a projetos	109.889	66.730
Rendimentos sobre recursos vinculados a projetos	6.588	5.428
Variações cambiais sobre recursos vinculados a projetos	6.280	(2.219)
Gestão financeira sobre recursos vinculados a projetos	(4.607)	(305)
Custos vinculados a projetos	(33.077)	(14.905)
Aumento/redução dos fundos de reservas	(2.437)	5.595
<b>Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos</b>	<b>82.636</b>	<b>60.324</b>
<b>Variação Líquida nas Disponibilidades</b>	<b>83.093</b>	<b>42.192</b>
<b>Demonstrado como Segue:</b>		
Disponibilidades no Fim do Exercício	207.613	124.520
Disponibilidades no Início do Exercício	124.520	82.328
<b>Variação Líquida nas disponibilidades</b>	<b>83.093</b>	<b>42.192</b>

## FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE - FUNBIO

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Em milhares de reais)

---

#### I. CONTEXTO OPERACIONAL

---

**“A missão do Funbio é aportar recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade.”**

O Funbio - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade é uma associação civil sem fins lucrativos, com o título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP. O Funbio tem sua origem em acordos internacionais resultantes da Rio 92, a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB). Passados 20 anos da Rio 92, no ano em que realiza a Rio+20, o Funbio consolida-se como a principal instituição promotora de parcerias entre os setores públicos e privados com a finalidade de cumprir os objetivos da CDB.

Constituído inicialmente a partir de uma doação de US\$ 20 milhões do Fundo para o Meio Ambiente Mundial (em inglês GEF - Global Environment Facility), o Funbio desde o início de sua operação há 15 anos, alavancou contratos que somam o montante aproximado de US\$ 319 milhões aplicados em 181 projetos e 192 Unidades de Conservação.

Atualmente o Funbio realiza a gestão de ativos no montante de R\$ 209 milhões, sendo R\$ 193 milhões em fundos de longo prazo do tipo “endowment” e recursos destinados a projetos em andamento com diversos parceiros e beneficiários. Possui ainda um fundo de recursos próprios no valor atual de R\$ 13 milhões, que visa garantir a sua sustentabilidade financeira.

Devido a sua capacidade em desenvolver projetos e gerenciar ativos, o Funbio é cada vez mais procurado pelo setor privado para o desenvolvimento de estratégias de conservação. Suas atividades estão de acordo com a visão estratégica de empresas de ponta e instituições que buscam preservar o ambiente sem perda da rentabilidade financeira com processos de conservação nos mais diferentes cenários produtivos.

A governança do Funbio é capitaneada pelo Conselho Deliberativo, formado por representantes dos setores empresarial, ambiental, governamental e acadêmico, num total de 16 conselheiros sendo 4 de cada segmento. O CD é responsável pelo estabelecimento de uma política geral e pela definição de metas e prioridades para o Fundo, que são transformadas em ações pela sua Secretaria Executiva. Este grupo aprova os planos operacionais anuais, as políticas de investimento e os projetos desenvolvidos. Os Conselheiros participam de maneira voluntária aportando suas experiências e conhecimentos. O Conselho Deliberativo organiza-se em Comissões que tratam de questões específicas. Ex-Conselheiros e lideranças convidadas integram o Conselho Consultivo do Fundo, que atua no aconselhamento técnico da instituição, reunindo-se uma vez ao ano e com a possibilidade de integrar comissões técnicas com atuação ao longo do ano.

Em 2011, o Funbio realizou mudança para um novo escritório, agora localizado no bairro de Botafogo, à Rua Voluntários da Pátria, número 286, 5º andar. Com as novas instalações, buscou-se um melhor desempenho operacional, adequando o novo layout às sinergias entre as áreas de programas, compras e controle financeiro. Adicionalmente, o quadro de funcionários foi readequado, buscando a racionalização dos processos internos. Desta forma o Funbio está se preparando para um futuro com maior número de projetos e maior eficiência.

Finalmente, o Funbio é guiado por valores essenciais: Transparência, Ética, Efetividade, Receptividade, Isenção e Inovação em todos os níveis de atuação.

## **2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

---

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estabelecidas na legislação societária.

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração destas demonstrações são:

### **a) Aplicações Financeiras**

São demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos e variações cambiais até a data do balanço, ajustados ao valor de mercado, quando este for menor.

### **b) Moeda estrangeira**

Os ativos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as variações decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do exercício.

### **c) Imobilizado**

É demonstrado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear às taxas definidas com base na vida útil econômica estimada dos bens, com expectativa de recuperação nas atividades operacionais da Entidade.

### **d) Intangível**

Registrado ao custo de aquisição ou formação (inclusive juros e demais encargos financeiros). A amortização é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos itens.

**e) Imposto de renda e contribuição social**

Por ser uma Entidade sem fins lucrativos, a Entidade está isenta do recolhimento do imposto de renda e da contribuição social, conforme disposto no artigo 15 da Lei nº 9532/97, desde que atendendo aos requisitos previstos nas alíneas “a” a “e”, do § 2º, do artigo 12 da citada Lei.

Contribuição para o Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS

Conforme o artigo 13 da Medida Provisória (MP) nº 2158-35 de 2001, as entidades sem fins lucrativos que tenham empregados, tal como definidos pela Legislação Trabalhista, contribuirão para o PIS com uma quota fixa de 1% incidente sobre a folha de pagamento mensal. Tais entidades são isentas de PIS sobre receitas nos termos do § 1º, do artigo 14 da MP nº 2158-35/01, desde que preencham os requisitos previstos no artigo 12 da Lei nº 9532/97.

No que diz respeito à COFINS, o inciso X, do artigo 14 da MP nº 2158-35 de 2001 determina a não-incidência sobre as receitas das instituições sem fins lucrativos. Também nesse caso, o gozo da isenção depende do preenchimento dos requisitos previstos no artigo 12 da Lei nº 9532/97.

**f) Demais passivos circulantes e não circulantes**

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço.

**g) Receitas e Despesas**

As receitas e despesas são reconhecidas no período de sua competência.

### 3. APLICAÇÕES FINANCEIRAS NO PAÍS

São representadas por:

		2011	2010
Banco do Brasil - Carteira Fauna (Sísmica)	(a)	364	874
Itaú Pragma - FAP	(b)	5.344	4.892
Itaú Pragma - FRF	(c)	12.680	15.118
Banpará - FUNJUS	(d)	-	1.930
Banco do Brasil - FUNJUS	(e)	1.786	-
Banco do Brasil - AFCOF II	(e)	26	1.551
Banco do Brasil CDB - AFCOF II	(e)	344	0
Banco do Brasil - Administrativa	(e)	-	1.069
Banco do Brasil CDB - Administrativa	(e)	386	0
Banco do Brasil - ARPA KfW 1ª Fase	(e)	78	707
Banco do Brasil CDB - CSA II	(e)	9.817	22.571
Banco do Brasil - FMA Comperj	(e)	15.268	6.504
Banco do Brasil - CSA II	(e)	1.911	1.737
Banco do Brasil CDB - FMA LLX AÇU	(e)	8.689	3.451
Banco do Brasil - FMA GASDUC III	(e)	8.068	7.355
Banco do Brasil - FMA GROTA FUNDA	(e)	2.223	691
Banco do Brasil - ARPA BNDES 2ª Fase	(e)	-	3.625
Banco do Brasil - GEF Cerrado	(e)	942	1.214
Banco do Brasil - FMA GASJAP	(e)	1.015	-
Banco do Brasil - TFCA	(e)	14.525	-
Banco do Brasil - FMA Construção Naval do Açú	(e)	5.284	-
Banco do Brasil CDB - FMA Via Principal	(e)	868	-
Banco do Brasil - Carteira Fauna (Sirênios)	(e)	1.066	-
Banco do Brasil - Adoção de Parques (MPX LM)	(e)	1.567	-
Banco do Brasil - Adoção de Parques (OGX FN)	(e)	1.959	-
Banco do Brasil RF - FMA SERB	(e)	511	373
Banco do Brasil - FMA Metrô	(e)	859	119
Banco do Brasil CDB - FMA Metrô	(e)	401	365
Banco do Brasil - FMA LT EN Elétrica	(e)	195	183
Banco do Brasil - FMA Volta Redonda	(e)	243	23
Banco do Brasil - FMA Lighter	(e)	647	-
Banco do Brasil - Ecofunds/BCID	(e)	166	146
Banco do Brasil - CTR Itaboraí	(e)	126	-
Banco do Brasil - CFA	(e)	110	-
Banco do Brasil - Suruí	(e)	185	-
Banco do Brasil - FMA Obras Tecab	(e)	526	-
Banco do Brasil CDB - GEF Polinizadores	(e)	541	-
Diversos		717	671
<b>Total</b>		<b>99.437</b>	<b>75.169</b>

- (a) As aplicações da Carteira Fauna no país são decorrentes do projeto Sísmicas, com recursos provenientes do Processo IBAMA nº. 02001.003030/2001-82 - Termo de Compromisso e Aditivo entre IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e a IAGC - International Association of Geophysical Contractors (D.O.U. 08 de janeiro de 2003, o Termo de Cooperação Técnica entre IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e o FUNBIO - Fundo Brasileiro para a Biodiversidade celebrado em 28 de novembro de 2006 e o Ofício 67/2007 - GP/IBAMA de 18 de Janeiro de 2007).

- (b) As aplicações do FAP no país são decorrentes das parcelas das doações de O Boticário Franchising e da Natura Cosméticos S.A., correspondentes a US\$ 1 milhão de cada doador (última das 5 parcelas depositada em 2010), aplicados pelo Gestor de Ativos Pragma Gestão de Patrimônio Ltda.

Movimentação dos saldos do FAP - Fundo Áreas Protegidas da Amazônia mantido no país, no exercício de 2011 e 2010:

	2011	2010
<b>Saldo em 1º de janeiro</b>	<b>4.892</b>	<b>3.798</b>
Ajustes ao regime de competência	-	4
Recursos aportados	-	724
Rendimentos líquidos	452	365
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>5.344</b>	<b>4.892</b>

- (c) O Fundo de Recursos do Funbio - FRF encontra-se aplicado integralmente no mercado nacional, através do Gestor de Ativos Pragma Gestão de Patrimônio Ltda. e é objeto de nota específica apresentada no passivo.
- (d) Refere-se a títulos CDBs atrelados ao CDI - Certificado de Depósito Interbancário mantido na instituição Banpará com o objetivo de alavancar recursos junto ao estado e na comunidade.
- (e) As aplicações financeiras no país referem-se, a aplicações em fundos de investimento de curto prazo e CDBs atrelados ao CDI - Certificado de Depósito Interbancário de bancos de primeira linha.

#### 4. **BANCOS CONTA MOVIMENTO E APLICAÇÕES NO EXTERIOR**

Compõem-se de:

	2011	2010
<b>Bancos conta movimento no exterior</b>		
Banco do Brasil NY - Moore/RecLac	-	3
Banco do Brasil Frankfurt - AFCOF II	716	37
Banco do Brasil NY - Capacitação RedLac	947	58
Banco do Brasil Frankfurt - FFEM	50	223
Banco do Brasil NY Funbio	140	102
Banco do Brasil NY - GEF CERRADO	18	16
Outros	-	39
<b>Sub-Total</b>	<b>1.871</b>	<b>478</b>
<b>Aplicações financeiras no exterior</b>		
Itau LUX FAP (a)	54.047	47.527
Banco do Brasil NY - Capacitação RedLac	-	616
Banco do Brasil Frankfurt - KfW FAP (b)	48.662	-
Diversos	-	65
<b>Sub-Total</b>	<b>102.709</b>	<b>48.208</b>
<b>Total</b>	<b>104.580</b>	<b>48.686</b>

- (a) Basicamente compostas por aplicações em outros fundos, títulos e ações internacionais. Por decisão dos doadores não foram internalizados e continuam custodiados no Itaú Luxemburgo com gestão da Pragma Gestão de Patrimônio Ltda. A movimentação do fundo encontra-se demonstrada abaixo

	2011	2010
<b>Saldo em 1º de janeiro</b>	<b>47.527</b>	<b>46.659</b>
Recursos aportados		
Rendimentos	430	3.167
Variação cambial	6.261	(2.117)
Custo da gestão financeira	(171)	(182)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>54.047</b>	<b>47.527</b>

- (b) Depósito efetuado em fins de dezembro aplicado em Corp Fixed Deposit – Euro, no Banco do Brasil agência Frankfurt, aguardando processo licitatório internacional recomendado pelo doador (KfW) para contratação de gestor de ativos.

Movimentação dos saldos do KfW FAP mantido no exterior, no exercício de 2011:

	2011	2010
<b>Saldo em 1º de janeiro</b>	-	-
Recursos aportados	48.662	-
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>48.662</b>	-

## 5. IMOBILIZADO

	2011	Adições	Baixas	2010
<b><u>CUSTO AQUISIÇÃO</u></b>				
Moveis e Utensílios	294	7	-	287
Maquinas e Equipamentos	198	33	(20)	185
Equipamentos de Informática	545	70	(121)	596
Benfeitorias em poder de terceiros	111	-	-	111
Benfeitorias em andamento	428	428	-	-
	<b>1.576</b>	<b>538</b>	<b>(141)</b>	<b>1.179</b>
<b><u>(-) DEPRECIÇÃO</u></b>				
Moveis e Utensílios	(219)	(20)	-	(199)
Maquinas e Equipamentos	(98)	(18)	15	(95)
Equipamentos de Informática	(388)	(65)	118	(441)
Benfeitorias em poder de terceiros	(35)	(4)	-	(31)
	<b>(740)</b>	<b>(106)</b>	<b>133</b>	<b>(766)</b>
	<b>836</b>	<b>432</b>	<b>(8)</b>	<b>413</b>



## 6. RECURSOS DE TERCEIROS VINCULADOS A PROJETOS

Abaixo a composição dos saldos dos projetos e comentários relativos a cada projeto:

	31/12/2010	Prestação de Contas em Andamento	Prestação de Contas Enviadas	Recursos Utilizados	Recursos Recebidos	Rendimentos Sobre Aplicações	Variação Cambial	Outros (*)	31/12/2011	Nota de Rodapé
ARPA FAP	52.419	-	-	-	48.662	886	6.262	(175)	108.054	6.1
Alcoa – Fundo Juruti Sustentável	1.930	-	-	-	-	125	-	(218)	1.837	6.2
ARPA BNDES - 2ª Fase	3.960	(270)	3.696	(3.426)	-	173	-	(341)	366	6.1
FMA - Convênio SEA	43.492	642	20.274	(20.916)	32.696	4.391	-	(895)	58.768	6.3
Carteira Fauna - Sísmica	929	49	511	(560)	-	51	-	(99)	321	6.4
Carteira Fauna - Sirênios	-	(221)	799	(578)	1.918	36	-	(123)	1.253	6.4
Carteira Fauna - Fundo Fauna	107	(47)	-	47	26	11	-	(52)	139	6.4
Capacitação RedLac	973	(100)	554	(454)	744	-	72	(238)	1.097	6.5
ARPA KFW - 1ª Fase	707	(1)	651	(650)	-	23	-	-	80	6.1
Probio II	119	(6)	113	(107)	357	9	-	(384)	(6)	6.6
AFCOF I	62	(2)	11	(9)	12	5	-	(20)	50	6.7
AFCOF II	1.589	113	4.817	(4.930)	4.779	55	(46)	(475)	972	6.7
RedLAC	5	13	120	(133)	236	1	-	(109)	-	6.8
GEF Cerrado	1.231	5	137	(142)	-	102	-	(236)	955	6.9
ISGEF Polinizadores	41	(30)	771	(741)	1.542	10	-	(282)	570	6.10
Diálogos Pórticus	110	(2)	51	(49)	-	5	-	(44)	22	6.11
Bolsa Pórticus	40	-	31	(31)	-	-	-	-	9	6.11
Ecofunds/BCID	213	(5)	45	(40)	94	18	(2)	(112)	171	6.12
CFA	32	-	35	(35)	204	6	(2)	(66)	139	6.13
Adoção dos Parques	-	2	5	(7)	4.049	16	-	(529)	3.529	6.14
TFCA	-	(1)	73	(72)	14.067	654	-	(122)	14.527	6.15
Carbono Suruí	-	60	35	(95)	268	8	(4)	(52)	125	6.17
REDD+ Acre ITTO Marubeni	-	-	149	(149)	235	3	-	(35)	54	6.16
Outros projetos	108	-	-	-	-	-	-	-	108	6.18
<b>Total</b>	<b>108.067</b>	<b>199</b>	<b>32.878</b>	<b>(33.077)</b>	<b>109.889</b>	<b>6.588</b>	<b>6.280</b>	<b>(4.607)</b>	<b>193.140</b>	

(\*) Referente a desembolsos para projetos, despesas financeiras e reembolsos para o FUNBIO.

## **6.1 Arpa - Áreas Protegidas da Amazônia - Fase II**

O programa Arpa é a maior iniciativa de proteção de florestas tropicais do mundo. Tem como meta a conservação e uso sustentável de 60 milhões de hectares – 12% da região amazônica – até 2018. O Funbio é o gestor dos recursos financeiros, realiza as atividades de aquisições e contratações para as Unidades de Conservação (UCs) e faz a gestão de ativos do Fundo de Áreas Protegidas (FAP). Em sua segunda fase (2010 a 2015), o Arpa pretende apoiar a criação de mais 13,5 milhões de hectares e consolidar cerca de 32 milhões de hectares, além de capitalizar o FAP em 70 milhões de dólares.

Em 2011 foram aprovados pelos doadores e comitê do programa o Manual Operacional para a fase II (MOP Fase II), e o Manual Operacional do FAP (MOP FAP). Também foi finalizada a negociação dos novos contratos com o Ministério para Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ), através do KfW Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento), e com o Banco Mundial, totalizando aportes na ordem de 20 milhões euros e 15,9 milhões de dólares, respectivamente, para execução da fase II do Programa.

Até dezembro de 2011 foi executada a primeira parcela do contrato assinado em 2010 com o Fundo Amazônia/BNDES, no valor de 5 milhões de reais. O restante das parcelas, que somam 15 milhões de reais, será liberado ao longo de 2012.

## **6.2 Programa Juruti Sustentável – Funjus e Conjus**

O Fundo Juruti Sustentável (Funjus) é uma experiência inovadora de apoio financeiro à implementação de projetos socioambientais no município de Juruti, no estado do Pará. Desenvolvido pelo Funbio, integra a estratégia de desenvolvimento Juruti Sustentável, que abrange também o fórum consultivo denominado Conselho Juruti Sustentável (Conjus) e os Indicadores de Desenvolvimento, com uma linha de base sistematizada pela Fundação Getúlio Vargas (GV-CES) em uma metodologia de construção conjunta com a comunidade.

Em 2011, foram finalizados todos os 21 projetos apoiados pelo primeiro edital do Funjus. Foram 519 mil reais aportados para os projetos, que, em sua maioria, estavam focados em alternativas para geração de renda (capital econômico).

No final do ano, o Funbio, a Alcoa, a Prefeitura de Juruti e organizações civis locais, assinaram o documento de criação do Fundo Semi-patrimonial, que irá garantir ao município investimentos em projetos de sustentabilidade para os próximos dez anos. O foco de atuação direta do fundo será o fortalecimento da capacidade produtiva do município, apoiando as instituições locais e seguindo um plano de desenvolvimento de longo prazo. Neste mesmo ano, o Funbio assumiu a coordenação do Conjus, com o objetivo de elaborar junto com o conselho esse plano de desenvolvimento.

Em 2012 o Funjus lança um novo edital de apoio financeiro para elaboração de projetos a serem apresentados para outros financiadores, públicos ou privados, de forma a alavancar os recursos investidos no município. O edital inclui as seguintes áreas: educação, cultura e turismo; infraestrutura e saneamento; desenvolvimento rural e urbano; saúde; segurança e cidadania; e meio ambiente. Para este edital será disponibilizado um total de 500 mil reais para apoiar a formulação dos projetos selecionados e para contrapartidas mínimas.

### **6.3 FMA - Fundo Mata Atlântica do Rio de Janeiro**

O Mecanismo Operacional e Financeiro de Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro, também conhecido como Fundo da Mata Atlântica (FMA/RJ), foi desenhado pelo Funbio para potencializar os investimentos ambientais no estado do Rio de Janeiro e oferecer novas opções de apoio para as áreas protegidas, com mais agilidade, eficiência e transparência. Por meio de uma parceria firmada com a Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA-RJ), o Funbio administra os recursos do FMA, que até o momento são provenientes da compensação sobre os impactos ambientais de empreendimentos produtivos, cujo pagamento é regulamentado pelo SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.

Em 2011, o FMA continuou a mobilizar recursos significativos de compensações ambientais. Mais de 40 empreendimentos no estado se comprometeram a destinar os recursos para o cumprimento de suas compensações ao FMA, somando mais de 200 milhões de reais.

Ao todo 23 Unidades de Conservação (UCs) - 17 estaduais, 01 federal e 05 municipais - receberam apoio do FMA com destaque para compra de equipamentos diversos, construção e reforma de infraestrutura, elaboração de projetos executivos de infraestrutura, compra de veículos, contratação de planos de manejo, sinalização e demarcação.

O FMA provê apoio também por meio de projetos, como por exemplo, de apoio aos núcleos do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), de provisionamento de fundos para a regularização fundiária, de delimitação de UCs municipais e de fortalecimento da gestão do uso público para incrementar a visitação dos parques.

### **6.4 Carteira Fauna Brasil**

A Carteira de Conservação da Fauna e dos Recursos Pesqueiros Brasileiros – Carteira Fauna Brasil é um mecanismo financeiro que recebe recursos provenientes de sanções penais, multas administrativas ambientais, doações, patrocínios e outras fontes. Fruto de uma parceria com o Ibama, o ICMBio e o Ministério Público Federal, tem por objetivo financiar programas e projetos de conservação da fauna brasileira.

Em 2011 foi firmado um contrato com a Petrobras e o ICMBio para realização do Projeto de Monitoramento de Peixes-bois na Bacia Potiguar. Em atendimento às condicionantes das licenças ambientais para perfuração de poços na região, serão destinados cerca de 3,8 milhões de reais para incrementar o conhecimento científico sobre a população de peixes-bois marinhos, mamífero aquático mais ameaçado de extinção no país.

Até dezembro de 2011 foram selecionados para a vitrine da Carteira Fauna 20 projetos que estão à espera de recursos. Estes projetos têm como principal objetivo a conservação de espécies da fauna ameaçada de extinção nos diferentes biomas brasileiros.

O primeiro projeto da vitrine a ser financiado foi o de conservação do papagaio-de-cara-roxa no litoral do Paraná, finalizado em 2011. Uma segunda proposta foi recentemente selecionada da vitrine, o projeto Sustentabilidade ecológica da exploração madeireira da Flona do Jamari, em Rondônia, que também irá receber um apoio de 50 mil reais.

Em 2011, o Funbio trabalhou com o ICMBio para incluir na Carteira Fauna os Planos de Ação Nacionais para conservação de espécies ameaçadas da Iniciativa pela Vida Silvestre Brasileira. Estes planos poderão ser patrocinados por meio do mecanismo já estabelecido pela Carteira.

## **6.5 Projeto de Capacitação da RedLAC para Fundos Ambientais**

O Programa tem como objetivo fortalecer os fundos em sua operação e no uso de mecanismos financeiros inovadores que reduzam a dependência de doadores e diversifiquem as fontes de recursos. O projeto conta com financiamento do Fundo Francês para o Meio Ambiente Mundial e da Fundação Gordon e Betty Moore, totalizando um investimento de US\$ 1,9 milhões.

Em 2011 o Projeto de Capacitação realizou quatro oficinas temáticas com foco na atuação dos fundos ambientais: Planejamento estratégico, realizada no Quênia; REDD+, no Brasil; Estratégias de Captação de Recursos, na Tanzânia e Oportunidades em Esquemas de Compensação e Offset, no Suriname. No total, estas oficinas capacitaram 62 representantes de 45 Fundos. Os materiais produzidos estão disponíveis em três idiomas no site da RedLAC.

O Projeto lançou também uma chamada para a seleção de projetos piloto de mecanismos financeiros inovadores, que serão apoiados em até US\$ 100 mil por projeto piloto e devem contar com contrapartidas de no mínimo 50% do valor requisitado. Foram recebidas 14 notas conceito enviadas por membros da RedLAC, dentre as quais sete foram desenvolvidas como projeto piloto, e destes, quatro foram selecionados por um comitê de especialistas para receber financiamento.

Em 2012 o Projeto selecionará mais dois projetos piloto de mecanismos financeiros inovadores e realizará mais duas oficinas de capacitação, cobrindo os temas de Comunicação e Marketing e Indicadores de Impacto para fundos ambientais.

## **6.6 Probio II - Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para a Biodiversidade**

A iniciativa tem como objetivo mobilizar importantes setores produtivos a adotarem princípios e práticas de conservação e uso sustentável da biodiversidade em seus negócios. O Funbio promove ações de engajamento do setor privado, visando impulsionar a transformação dos modelos de produção, consumo e de ocupação do território nacional, começando com os setores de agricultura, ciência, pesca, florestas e saúde. O projeto tem recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), por meio do Banco Mundial, que dedicou um total de 22 milhões de dólares para os parceiros da iniciativa.

Em 2011 o projeto teve dois subprojetos aprovados. O primeiro subprojeto tem como enfoque o fomento às boas práticas para conservação e uso sustentável dos campos nativos do bioma Pampa. O plano de trabalho começou a ser desenvolvido, totalizando 1,8 milhões de dólares de recursos do GEF e 6 milhões de dólares de contrapartida. Este é o primeiro território onde o Probio II testará sua estratégia, abrangendo sete municípios da região sudoeste do Rio Grande do Sul.

Foi também aprovado pelo Banco Mundial um segundo subprojeto no bioma Amazônia, em parceria com a empresa Alcoa, enfocando a promoção do desenvolvimento territorial sustentável em Juruti, Pará, e entorno. Este território receberá um total de 5,3 milhões de dólares, sendo 4 milhões da empresa e 1,3 milhão do GEF.

Outro esforço apoiado pelo Probio II é a elaboração do plano de ação para implementação das metas da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) no Brasil, conhecidas como Metas de Aichi. Foi iniciada a consolidação de resultados das oficinas setoriais dos Diálogos sobre Biodiversidade e o levantamento de informações sobre ações previstas e em andamento (PPAs e iniciativas governamentais).

## **6.7 AFCoF II - Atlantic Forest Conservation Fund**

Coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, o projeto Proteção da Mata Atlântica II marca a segunda fase do Atlantic Forest Conservation Fund (AFCoF), com duração prevista de três anos (2010-2013), que visa contribuir para a proteção, o manejo sustentável e a recuperação da Mata Atlântica.

Entre as atividades previstas estão o apoio a ações de identificação e criação de Unidades de Conservação (UCs) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs); o estímulo de projetos de Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA); além da criação de um sistema de monitoramento para o bioma.

O Projeto se insere na Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima (IKI) do Ministério do Meio Ambiente, da Proteção da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU), o qual prevê apoio financeiro através do KfW Entwicklungsbank (Banco Alemão de Desenvolvimento), por intermédio do Funbio de um contrato total equivalente a R\$ 16,5 milhões (6,5 milhões de euros por ocasião da assinatura).

Em 2011 foram contratadas as propostas aprovadas no Edital 05/2010, totalizando 4,3 milhões de reais. Deste total, dentro do componente Ampliação e Consolidação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), cerca de 1 milhão de reais foram alocados para dez projetos em UCs estaduais e municipais; 994 mil reais para sete estudos para criação de UCs federais; e cerca de 700 mil reais para criação e gestão de RPPNs.

No componente PSA, 14 projetos estão em andamento, totalizando 5,1 milhões de reais, já incluindo valores de projetos de editais anteriores. Neste componente, foi assinado em 2011 o contrato para o Projeto Comunidade de Aprendizagem em PSA, que tem como objetivo o desenvolvimento de capacidades e o apoio para disseminação de mecanismos de PSA.

## **6.8 Secretaria Executiva RedLAC**

A missão da Rede de Fondos Ambientais de América Latina e Caribe (RedLAC) é promover a inter-relação e fortalecimento dos Fundos Ambientais em um sistema de aprendizagem contínuo em prol da conservação do patrimônio natural e do desenvolvimento sustentável da região.

A XIII Assembléia Geral da RedLAC foi realizada em 2011, no Suriname, para o encontro dos Fundos Ambientais membros da rede e seus parceiros internacionais. Com mais de 90 participantes, a reunião apresentou o desenvolvimento dos projetos da rede, iniciativas inovadoras em conservação e um panorama financeiro para o próximo ano.

Este ano também marcou o encerramento do mandato do Funbio como secretaria e presidência da rede. Após quatro anos na liderança da RedLAC, o Funbio transferiu a coordenação da RedLAC para o parceiro colombiano, o Fondo para la Acción Ambiental y la Niñez. O Funbio continua coordenando os dois principais projetos da RedLAC: o Ecofunds e o Projeto de Capacitação para Fundos Ambientais.

## **6.9 Iniciativa Cerrado Sustentável**

A Iniciativa é um projeto financiado pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), por meio do Banco Mundial, com o objetivo de contribuir para a valorização do Cerrado por meio de atividades de conservação, restauração, recuperação e manejo sustentável. Serão destinados 13 milhões de dólares para preservação do bioma, executados por meio de quatro subprojetos. O Funbio é o gestor financeiro do subprojeto “Políticas e monitoramento do bioma Cerrado”, implementado pelo Ministério do Meio Ambiente, que receberá um investimento de 4 milhões de dólares, para quatro anos de projeto.

Durante o ano de 2011 foi implementado o Comitê da Iniciativa Cerrado Sustentável e apresentada à Casa Civil as justificativas para a criação do Refúgio de Vida Silvestre Médio Tocantins. Também foram realizados estudos dos meios físico, biótico, socioeconômico e fundiário para subsidiar a criação de Unidades de Conservação em Áreas Prioritárias para Biodiversidade (APA Província Serrana/Nascentes do Rio Paraguai (MT), Natividade (TO), Aurora do Tocantins (TO), Uruçuí (PI), Jerumenha (PI).

O subprojeto realizou quatro oficinas para atualização das Áreas Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira nos Biomas Cerrado e Pantanal. Foi elaborado o documento com diretrizes em biodiversidade para subsidiar o projeto executivo do Macro Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) do Cerrado e atualizado o monitoramento da cobertura vegetal do bioma.

Para o Cerrado, o Funbio tem buscado sinergias entre as diversas iniciativas em andamento de maneira a ampliar o impacto das ações em que participa.

#### **6.10 Programa GEF Polinizadores** (Projeto de conservação e manejo de polinizadores para uma agricultura sustentável através de uma abordagem ecossistêmica)

Iniciativa da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), com financiamento do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), o projeto visa consolidar uma base de conhecimento integrada sobre os serviços de polinização; promover a efetiva conservação e uso sustentável dos polinizadores para a agricultura; ampliar a capacidade dos agricultores e pequenos proprietários em conservar e utilizar de forma sustentável os serviços de polinização; além de promover políticas públicas e ações de conscientização da população. No Brasil, a coordenação técnica está a cargo do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

O Funbio é responsável pela execução financeira e acompanhamento técnico do projeto que tem valor total de 3,5 milhões de dólares e duração prevista para cinco anos. Em 2011 o projeto apoiou a elaboração de planos de manejo em culturas selecionadas, com a implementação de 24 bolsas de pesquisas e a compra de equipamentos. O Protocolo de Avaliação de Déficit de Polinização foi adaptado e implementado em todos os sete sítios experimentais do projeto.

O projeto desenvolveu um banco de dados e um portal sobre seus resultados, e realizou eventos para a divulgação da iniciativa. Estabeleceu parcerias com universidades para promover pesquisas relacionadas ao tema e para avançar no estabelecimento de uma rede de taxonomia para polinizadores.

## 6.11 Diálogos Sustentáveis

O programa visa ampliar o engajamento do setor privado na conservação da biodiversidade a partir de encontros temáticos entre lideranças empresariais, ambientais, acadêmicas e governamentais, em torno de um diálogo sobre os aspectos conceituais e práticos da sustentabilidade.

Em 2011 foi realizada a oitava edição dos Diálogos Sustentáveis, cujo tema foi ‘Economia Verde: o estudo TEEB e a inserção da biodiversidade nos planos de desenvolvimento do país’. Esta edição marcou o aniversário de 15 anos do Funbio e a realização da reunião anual do Conselho Consultivo.

O convidado principal, Pavan Sukhdev, economista-chefe responsável pelo estudo “A Economia dos Ecossistemas e da Biodiversidade”, conhecido como TEEB, fez uma análise global sobre o impacto econômico gerado pelas perdas da biodiversidade. O evento contou também com a participação de três membros do Conselho Deliberativo (CD) do Funbio: Sergio Besserman, presidente da Câmara Técnica de Desenvolvimento Sustentável da Prefeitura do Rio de Janeiro e professor do departamento de economia da PUC-RJ; Luiz Gabriel Azevedo, diretor de Sustentabilidade da Odebrecht Energia; e Pedro Leitão, Secretário Executivo do Instituto Arapyáú e presidente do CD do Funbio.

Para viabilizar o programa, o Funbio busca parceiros e empresas que reconheçam a importância da conservação e do uso sustentável da biodiversidade para a rentabilidade dos seus negócios, e que atuem no desenvolvimento da agenda ambiental brasileira. Para 2012 estão previstos três encontros também sobre Economia Verde, um dos temas principais da Rio+20, em parceria com o Instituto Arapyáú.

## 6.12 Ecofunds

Projeto de sistematização de investimentos em conservação na região andino-amazônica, com o objetivo de promover uma distribuição mais estratégica dos recursos financeiros direcionados à conservação. O projeto é desenvolvido pela Rede de Fundos Ambientais da América Latina e Caribe (RedLAC), sob coordenação do Funbio. Por meio dele, construiu-se um portal de internet colaborativo para armazenar informações sobre organizações, programas, projetos e investimentos em conservação.

O Ecofunds recebeu apoio das fundações Gordon e Betty Moore, Avina e Skoll e conta com a participação de 10 fundos da RedLAC em sua implementação. Em 2011, o banco de dados online passou por uma revisão de suas funcionalidades em reuniões com públicos estratégicos nos sete países da região andino-amazônica onde o projeto tem pontos focais: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Suriname e Venezuela. Ao todo, participaram das reuniões mais de 50 organizações, onde se identificaram modificações e novas funcionalidades para melhorar o sistema, que estão em fase de implementação.



A versão 2.0 do Ecofunds permitirá relacionar programas a seus projetos e visualizar a concentração dos recursos no mapa, além de permitir a expansão do sistema para outras regiões.

### **6.13 CFA – Conservation Finance Alliance**

A CFA contribui para o intercâmbio de conhecimentos e melhores práticas em finanças da conservação, realizando reuniões, debates, pesquisas e publicações.

Em 2011, os membros da CFA renovaram o mandato do Funbio como secretaria da rede para os anos de 2011 e 2012. A Fundação MAVA assinou contrato de patrocínio para este período com o Funbio, com o objetivo de manter a secretaria da rede.

Programaticamente a CFA lançou a Caixa de Ferramentas para Fundos Ambientais (<http://toolkit.conservationfinance.org>), uma base online com documentos reais cedidos por Fundos Ambientais, em seus idiomas originais, com o objetivo de promover melhores práticas e apoiar a criação de novos fundos.

A CFA promoveu também a quarta edição da pesquisa Conservation Trust Fund Investment Survey (CTIS) com informações financeiras de 31 Fundos da África, Ásia, América Latina e Caribe. O estudo está disponível online no site da rede.

Em 2011 outro fato marcante que contou com o apoio da CFA foi a realização da 1ª Assembléia do Consortium of African Funds for the Environment (CAFE) realizada em Dar es Salaam, na Tanzânia. Nesta ocasião, os 16 Fundos africanos presentes assinaram uma declaração de criação da rede e compromisso com a sua visão e missão.

Em 2012, a CFA apresentará dois estudos sobre Fundos Ambientais e participará de eventos internacionais da conservação.

### **6.14 Adoção de Parques**

Esta modalidade de apoio busca investimentos voluntários privados para estruturar e promover a manutenção de Unidades de Conservação (UCs) nacionais, estaduais ou municipais visando à conservação da biodiversidade. Em contrapartida ao aporte de recursos, as empresas têm seu patrocínio reconhecido e ganham visibilidade em ações de comunicação.

Em 2011, a OGX e a MPX assinaram contrato com o Funbio para adotar até 2018 os Parques Nacionais de Fernando de Noronha (PE) e dos Lençóis Maranhenses (MA), respectivamente, com investimentos de 4,3 e 3,5 milhões de reais.

No final deste mesmo ano, a BP Brasil assinou contrato no valor de 300 mil reais para apoiar a administração e gestão ambiental do Refúgio da Vida Silvestre Estadual dos Rios Tijuco e da Prata, em Minas Gerais, por um ano.

O Funbio gerencia esses recursos que, a partir de 2012, serão investidos em obras de infraestrutura, sinalização, compra de bens e contratação de serviços para apoiar física, logística e financeiramente a gestão desses parques.

Para as UCs federais, foi assinado um acordo de cooperação técnica com o ICMBio para apoio a áreas protegidas que prevê diversas fontes de financiamento, tais como sanções penais, multas administrativas ambientais, doações, patrocínios e outras fontes.

<b>UC</b>	<b>Área (mil hectares)</b>	<b>Valor</b>	<b>Financiador</b>
<i>Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha</i>	11,2	R\$ 4,7 milhões	OGX
<i>Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses</i>	155	R\$ 4,2 milhões	MPX
<i>Refúgio da Vida Silvestre Estadual dos Rios Tijuco e da Prata</i>	9,7	R\$ 300 mil	BP Brasil

## 6.15 TFCA - Tropical Forest Conservation Act

O Funbio é a secretaria executiva da Conta TFCA, que recebe os recursos do acordo bilateral chamado Tropical Forest Conservation Act (TFCA), entre Brasil e Estados Unidos, que visa a troca de dívidas de países contraídas junto aos Estados Unidos através do investimento de recursos na conservação e no uso sustentável das florestas, em áreas com remanescentes dos biomas Mata Atlântica, Cerrado ou Caatinga. O total da troca de dívida foi de 20,8 milhões de dólares.

Em 2011 foi realizado o primeiro Edital para seleção de projetos, em cinco diferentes linhas temáticas, a serem implementados por organizações sem fins lucrativos. Foram recebidas 101 propostas, das quais 47 foram aprovadas, com um volume total de recursos disponibilizados pela conta TFCA de 20 milhões de reais. Em termos de recursos financeiros este foi o maior edital lançado pelo Funbio desde o início de suas operações.

Outros 11 projetos foram considerados aptos, mas fora da capacidade financeira do TFCA para apoio nesse primeiro momento. Esses projetos estão em uma lista de espera para o caso de haver desistência ou problemas na contratação dos aprovados. Neste caso, esses 11 projetos serão reavaliados pelo comitê e poderão ainda ser beneficiados. Esta reavaliação, se ocorrer, será no primeiro semestre de 2012.

## 6.16 Estudo de viabilidade de REDD+

O objetivo desse estudo é garantir um maior entendimento de questões regulatórias, políticas e socioambientais relacionadas ao conceito de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação – REDD+ no estado do Acre.

O Estudo de Viabilidade para REDD+ no Acre teve início em agosto de 2011, sendo encomendado pela empresa japonesa Marubeni, em parceria com a ITTO (International Tropical Timber Organization). O estudo analisou características gerais da Amazônia e particulares do Acre para criar uma linha de base do desmatamento potencial da área do projeto nos próximos 30 anos. Localizada próxima à capital acreana, a área possui aproximadamente 1,55 milhões de hectares, cerca de 9,5% de todo o estado.

As estimativas de geração de créditos de carbono ainda estão em andamento e devem ser concluídas no início de 2012, com a expectativa de prosseguimento do estudo com o PDD (Project Development Document). Este estudo conta com a participação de renomados pesquisadores, como o professor Luiz Gylvan Meira Filho (USP) e o professor Niro Higuchi (engenheiro florestal membro da equipe do IPCC laureada com o prêmio Nobel da Paz, em 2007).

## 6.17 Fundo Suruí

O Fundo Suruí é um mecanismo financeiro voltado para implantar o Plano de Gestão da Terra Indígena Sete de Setembro, por meio de princípios de boa governança e transparência, onde os conselhos representativos indígenas participam ativamente das decisões. Os recursos financeiros obtidos pela venda dos créditos de carbono e os recursos provenientes de outras fontes serão parte integrantes do Fundo Suruí, que tem o Funbio como responsável pelo seu desenho e por sua gestão financeira.

Em 2011, foi finalizado e validado com as lideranças indígenas, o desenho e os fluxos do Fundo Suruí. Para 2012, estão previstas a finalização do manual operacional do Fundo e a venda das primeiras safras de carbono (350 mil toneladas de créditos).

O Fundo foi lançado na Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas COP 16, no México, e divulgado na COP 17, na África do Sul, em um evento oficial. As principais atividades a serem financiadas pelo mecanismo financeiro são: proteção, fiscalização, produção sustentável e melhoria da capacidade local, objetivando a conservação ambiental e o fortalecimento cultural.

O Projeto Suruí foi idealizado pela Associação Indígena Metareilá, com apoio do Funbio, Forest Trends, Equipe de Conservação da Amazônia (ACT Brasil), Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé e Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (Idesam).

MISSÃO - Gerar benefício para o território indígena, organizando, centralizando e tornando transparente a captação, a gestão e o uso dos recursos, com governança Paiter Surui, para a implementação do plano de gestão. (**Tradução para língua Paiter: SOEMAGAWESAME – Soeh maor lad gãrah kabi, ebo guya soemapind, sota alade ewe same maga, guya Paiter Surui esade ewwitxa ewemi, ebo soekane alade ewe same man.**)

## 6.18 Outros Projetos

### Programa GEF Mar

Iniciativa do Funbio em conjunto com o governo federal, tem por objetivo formular um Programa de Apoio aos Sistemas Representativos e Efetivos de Áreas Costeiras e Marinhas Protegidas (ACMPs). Estes sistemas integram diferentes categorias de Unidades de Conservação (UCs) e diferentes estratégias de gestão. Trata-se de um plano de ação amplo, em que várias agendas podem ser integradas em prol da conservação marinha e costeira.

Em novembro de 2011, o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) aprovou a proposta apresentada pelo governo brasileiro, em parceria com o Funbio, para o programa GEF Mar, para estabelecer sistemas representativos e efetivos de áreas protegidas em pelo menos 5% do território marinho brasileiro.

### BACP - Biodiversity and Agricultural Commodities Program

Projeto global de internalização da biodiversidade na produção de commodities agrícolas. No Brasil o projeto visa apoiar subprojetos focando principalmente soja e potencialmente dendê (palma), por meio de editais que seguem linhas temáticas definidas na Estratégia de Transformação do Mercado elaborada para cada commodity.

O BACP está apoiando cinco projetos no Brasil, com enfoque na soja. O Funbio tem o papel de ponto focal do projeto, e em 2011 participou da revisão das propostas de novos projetos e acompanhou a execução daqueles em andamento. Também acompanhou as reuniões e discussões da Mesa Redonda da Soja Responsável (RTRS), prospectando potenciais subprojetos e sanando dúvidas sobre o BACP.

### Fundo Kayapó

Fundo patrimonial (endowment) criado para apoiar organizações Kayapó no longo prazo e aumentar a capacidade das Terras Indígenas Kayapó de manterem sua integridade física. Este é o primeiro fundo deste tipo apoiado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, por meio do Fundo Amazônia em parceria com a Conservação Internacional (CI).

Em 2011 as negociações com o Fundo Amazônia e a CI foram finalizadas com êxito e o contrato assinado. Os primeiros desembolsos e gestão de ativos do fundo começarão em 2012 com recursos da ordem de 14 milhões de reais. O projeto permitirá um trabalho de longo prazo do Funbio com povos indígenas o que deverá gerar conhecimento para ações futuras com outras etnias.

No campo da conservação, este fundo atuará em uma região ao sul do mosaico de Unidades de Conservação (UCs) da Terra do Meio, na Amazônia, que juntamente com outros projetos a serem administrados pelo Funbio para esta região (um financiado pela União Europeia e o próprio Arpa) consistirá em uma área contínua de 19,5 milhões de hectares de floresta tropical protegida.

### **Projeto Riscos REDD+**

O projeto Riscos REDD+, desenvolvido em parceria pelo Funbio e pesquisadores do Programa de Direito e Meio Ambiente da Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas (PDMA/FGV DIREITO RIO), prevê a identificação e classificação dos riscos relacionados às atividades de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal que garantam a conservação florestal, o manejo florestal sustentável e o aumento dos estoques de carbono (REDD+).

Além da identificação e classificação dos riscos, estão sendo analisadas as estratégias para mitigação ou prevenção desses riscos e os impactos que eles podem causar às atividades de REDD+, entre outros aspectos.

O objetivo principal do projeto é a criação de ferramentas para apoiar a tomada de decisão dos atores envolvidos em iniciativas de REDD+, facilitar o desenvolvimento de projetos e incrementar a formulação de políticas públicas relacionadas ao tema, contribuindo para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e o desenvolvimento social e econômico de diversas regiões do Brasil.

Na primeira etapa do projeto, realizada em 2011, houve a seleção e a análise de uma amostra de projetos; a identificação e classificação dos riscos em categorias (ambientais, sociais, econômicos, jurídicos, institucionais, de governança e de projetos de carbono) e tipos; e a elaboração de pesquisa para averiguar a percepção de diferentes atores (beneficiários, proponentes, financiadores etc.) quanto aos riscos de projetos de REDD+.

A pesquisa elaborada será lançada no primeiro semestre de 2012 e, neste período, também acontecerá a elaboração de uma matriz de riscos e do relatório final do projeto e a divulgação dos resultados do estudo.

## **Natura Programa Amazônia**

O projeto contribui para formulação da estratégia de atuação institucional da empresa Natura na Amazônia para os próximos 10 anos. O estudo detalhado da região, elaborado pelo Funbio, visa orientar a empresa na viabilização de um ambiente favorável para negócios da sociobiodiversidade, com foco no desenvolvimento sustentável da região e na implementação do Programa Amazônia.

Em 2011 o Funbio apoiou a construção da frente de fortalecimento institucional do Programa Amazônia desenvolvendo as seguintes etapas para a formulação da estratégia: definição das agendas temáticas, diagnóstico territorial e definição de áreas prioritárias na região amazônica; análise do ambiente de financiamento; identificação de parceiros e iniciativas em sinergia.

Na segunda fase, prevista para 2012, o Funbio irá apoiar o desenho e implementação dos mecanismos financeiros que irão possibilitar a articulação e alavancagem de outros recursos para investimentos no desenvolvimento dos territórios prioritários.

## **Parcerias Público-Privadas em Unidades de Conservação**

Em aliança com o Instituto Semeia, o projeto objetiva dinamizar a gestão das Unidades de Conservação (UCs) por meio de parcerias com o Setor Privado nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, visando, por meio do desenvolvimento do uso público das UCs, ampliar os benefícios ambientais, sociais e econômicos oferecidos à sociedade.

Para o Funbio, este projeto viabilizou a consolidação da parceria com o Instituto Semeia e a formalização da relação de trabalho com a consultoria LCA/E2 e com a Abeta (Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura). O projeto também possibilitou ao Funbio aprofundar sua atuação em modelos de gestão alternativos, podendo estendê-los para outros estados.

Em 2011, o projeto mapeou as UCs nos três estados pré-selecionados e avaliou o ambiente político de acordo com a receptividade à implementação da gestão privada. De um modelo de priorização dos Parques com maior atratividade de mercado, social e ambiental para o desenvolvimento de atividades de uso público, foram selecionados aqueles que seriam submetidos a um estudo de viabilidade econômica e financeira. Ainda em 2011 este estudo foi aplicado nas UCs da Rota Lundi, em Minas Gerais.

No primeiro semestre de 2012, o objetivo do projeto é aplicar o estudo de viabilidade em mais quatro UCs (Três Picos e Serra da Tiririca, no Rio de Janeiro, Ilha Bela, em São Paulo e outra a definir em Minas Gerais).

## AFCP - Amazon Forest Carbon Partnership

O principal objetivo do AFCP é assegurar as condições adequadas para o desenvolvimento de projetos de preservação da Amazônia que gerem créditos de carbono por desmatamento evitado. Estes créditos devem ser verificáveis e serão baseados no conceito de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação – REDD+. Cinco fundos ambientais da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador e Peru junto com o Center for Environment, Economy, and Society (CEES), da Columbia University, são parceiros nessa iniciativa, que pretende, através do mercado de carbono, trazer benefícios sociais e econômicos para as comunidades tradicionais da floresta, além de colaborar na preservação da biodiversidade.

Em 2011 foram realizados os estudos sobre as oportunidades de negócios em REDD+, com ênfase na América Latina, e proposto um plano de negócios para a implementação de uma instituição gestora do Rainforest Standard, criado por este grupo.

A versão final do Standard foi aberta para consulta a desenvolvedores de projetos, e foi iniciado o processo de concepção da marca do Rainforest Standard, para plano de comunicação e ações de marketing posteriores.

## 7. FUNDO DE RECURSOS FUNBIO - FRF

O Fundo de Recursos do Funbio – FRF tem por objetivo complementar as necessidades de caixa da instituição quando necessário. A orientação estratégica do CD a partir do segundo semestre de 2010 foi no sentido de diminuir a dependência da instituição sobre o FRF. No exercício de 2011 houve uma redução de 50% no volume de saques. A busca pela sustentabilidade financeira da organização continua com o incremento do número de projetos e racionalização no emprego dos recursos gerados.

	2011	2010
<b>Saldo em 1º de janeiro</b>	15.118	9.523
Ajustes ao regime de competência	-	11.520
Rendimentos no exercício	1.241	1.533
Gestão Pragma	(5)	(13)
Ajuste da Provisão para Imposto de Renda	26	(99)
Resgates no decorrer do exercício (a)	(3.700)	(7.346)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>12.680</b>	<b>15.118</b>

- (a) No decorrer do exercício de 2011 foram resgatados os seguintes valores no montante de R\$ 3.700 mil, conforme abaixo:

<b>Resgates 2011</b>		<b>Resgates 2010</b>	
<b>Datas</b>	<b>Valor em R\$ mil</b>	<b>Datas</b>	<b>Valor em R\$ mil</b>
30/03/2011	300	29/01/2010	500
25/04/2011	350	26/02/2010	500
30/05/2011	250	31/03/2010	495
16/06/2011	350	27/04/2010	551
30/06/2011	400	30/04/2010	500
31/08/2011	300	31/05/2010	500
16/09/2011	350	25/06/2010	500
03/10/2011	350	08/07/2010	500
31/10/2011	500	26/07/2010	500
29/11/2011	550	25/08/2010	700
		30/09/2010	500
		26/11/2010	700
		17/12/2010	900
<b>Total de Resgates</b>	<b>3.700</b>		<b>7.346</b>

## 8. REEMBOLSO DE PROJETOS

<b>Projetos</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
ARPA WWF-BR	-	979
RedLac	91	126
Ecofunds/BCID	108	308
BACP	30	59
Focus Visão Brasil	39	200
AFCP	45	205
Carteira Fauna	98	196
GEF Nutrição	6	28
CFA	65	125
FMA - CSA II	888	133
GEF Cerrado	234	106
ARPA BNDES	322	782
GEF Polinizadores	148	78
Probio II	381	474
Diálogos Pórticus	44	-
Capacitação RedLac	235	-
TFCA	101	-
Carbono Suruí	51	-
Suruí Itto Marubeni	34	-
Outros	5	-
<b>Total</b>	<b>2.925</b>	<b>3.799</b>



## 9. TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

Valores calculados e recebidos com base em percentual variável pela execução dos projetos.

<b>Projetos</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
ARPA BMU - KfW	-	192
Fundo Carteira Fauna	1	2
AFCOF I	20	268
AFCP	3	7
GEF Polinizadores	126	15
AFCOF II	456	169
RedLac	16	12
Carteira Fauna - Sirênios	122	-
Adoção de Parques	528	-
<b>Total</b>	<b>1.272</b>	<b>665</b>

## 10. SERVIÇOS PRESTADOS.

Valores recebidos decorrentes da prestação de serviços a outras empresas ou instituições.

<b>Projetos</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Fundo Juruti - Alcoa	720	160
SEA FECAM	-	312
Natura Cosméticos	372	163
Instituto Semeia	53	-
<b>Total</b>	<b>1.145</b>	<b>635</b>

Rosa Maria Lemos de Sá  
Secretária Geral

Aylton Coelho Neto  
Superintendente de Planejamento e Gestão

Daniele Soares dos Santos  
Contadora CRC-RJ – 095.266/0-0